

13 DE MAIO, o protesto no Paissandu.
13 maio 1979.

0 Estado de S. Paulo, São Paulo,

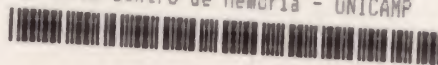
13 de Maio, o protesto no Paissandu

Transformar as comemorações oficiais do dia 13 de Maio em manifestação contra o racismo e as péssimas condições de vida do negro brasileiro é a proposição do Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial, que promove hoje, às 10 horas, uma concentração no largo Paissandu. Na ocasião, e aproveitando a presença de autoridades, tradicionalmente presentes nessas comemorações, os líderes do movimento vão entregar uma carta ao representante do governador, em que denunciam, além da discriminação racial na sociedade brasileira, a violência policial.

Para Milton Barbosa, da Comissão Executiva do Movimento Negro Unificado, "o 13 de Maio não é um dia de festas, como sempre foi comemorado, mas um dia de luta, pois o negro ainda não conseguiu sua libertação". O Movimento Negro Unificado distribuiu mais de dez mil cartas convocando à comunidade negra para a concentração de hoje. Nessa cartamanifesto, afirma o movimento que "para nós, negros, a condição de trabalhador em relação à nossa antiga condição de escravos em nada se modificou no que diz respeito à exploração do nosso trabalho em benefício das minorias que compõem as classes dominantes. Por isso, continuamos morando em favelas, cortiços, alagados, invasões, lixões, mangues, sem nenhuma condição digna de sobrevivência e em tudo semelhante à vida miserável das antigas senzalas".

Criado em junho do ano passado, o Movimento Negro Unificado promoveu sua primeira manifestação pública contra a discriminação racial no Clube Regatas Tietê e em protesto pela morte de Robson Silva na Luz, morto em consequência de torturas sofridas no 44º Distrito Policial.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030729

JFF 8.2.2.18